Anno XXV. Sexta-feira 9 de Março de 1849. N. 55.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Mingoante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tard.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Theophilo. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Olegario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João de Deos. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Francisca Romana. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Militão. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Candido.

CAMBIOS NO DIA 8 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$970 a 1$990
» Pesos columnarios. 1$970 a 1$990
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE MARÇO.

Officio. — Ao commandante do vapor *D.-Affonso*, recommendando haja de receber a bordo do vapor de seu commando e conduzir para a côrte o primeiro cirurgião de numero Francisco José da Costa, cujos serviços pódem ser dispensados aqui, segundo declara o commandante da divisão naval. — Participou-se ao referido commandante.

Dito. — Ao commandante da divisão naval, declarando que fica inteirado de haver S. S. nomeado ao guarda marinha João Duarte da Ponte Ribeiro para commandar o cuter *Esperança-de-Beberibe*, emquanto durar a doença do segundo tenente Antonio Carlos Cesar de Mello.

Dito. — Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer sobre o conteúdo no requerimento que remette, acompanhado de 6 documentos e firmado por Innocencio Antunes de Farias.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 194,000 rs com a compra das sessenta e quadro duzias de limas, requisitadas pelo mestre das officinas de espingardeiros e serralheiros daquelle arsenal em o pedido que ora devolve. — Scientificou-se o inspector da pagadoria-militar.

Dito. — Ao mesmo, declarando que, visto não ser possivel concertar-se os oculos pertencentes a ilha de Fernando, a aquelle arsenal remettidos, haja de annunciar a compra de outros novos, e effectua-la com as formalidades do estylo.

Portaria. — Demittindo do cargo de delegado do termo de Cimbres a José Caetano de Medeiros, e dos de subdelegado da freguezia do mesmo nome e da de Alagôa-de-Baixo a Candido Xavier Pereira de Brito e Antonio Francisco dos Santos.

Dita. — Nomeando para os cargos de policia do termo de Cimbres, abaixo declarados, os cidadãos seguintes :

Delegado — Commandante superior Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcante.

Freguezia de Cimbres.

Subdelegado—Pantaleão de Siqueira Cavalcante.

Freguezia da Alagôa-de-Baixo.

Subdelegado —Antonio de Siqueira Borba.
1.º supplente—José Alves de Siqueira.
2.º » —Antonio Alves de Siqueira.
3.º » —Luiz Alves de Siqueira.

Participou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 24 de janeiro de 1849.

Apezar das terriveis accusações dirigidas ao governo, votou-se hontem a resposta ao discurso do throno, e foi approvada sem alteração alguma por 64 votos contra 9, o que mostra a grande maioria que ainda conserva o governo.

Não se deixou fallar pela segunda vez o Sr. Silva Cabral, porém este tem a palavra para explicações, e he possivel que as dê hoje ou amanhãa, esperando todos ver desenvolver uma veroina, como a do Sr. Cunha Sotto Maior, na explicação que deu hontem.

Já ante-hontem se sabia que o Sr. Silva Cabral apezar de ser o segundo na ordem da inscripção não fallaria ; porque, tendo os ministros a preferencia, dizia-se que fallaria o duque de Saldanha, e que a discussão se fecharia sobre o discurso do deputado que se lhe seguisse. Assim aconteceu.

Hontem fallou o ministro da guerra defendendo-se de alguns cargos relativos à sua repartição, e depois teve a palavra o duque de Saldanha. Este ministro não he grande orador, porém as vezes não deixa de ser feliz nas suas arengas. Comtudo hontem não o estava, e o seu discurso foi mais um aggregado de personalidades contra os deputados da opposição do que a demonstração de factos, e a destruição dos argumentos adversos. O marechal, tendo sido ferido gravemente pelo deputado Cunha Sotto Maior, que o accusou de ter protegido e recompensado o assassino de um correio do conde das Antas, na ultima luta civil, vibrou terriveis raios contra aquelle deputado chamando-lhe calumniador, perjuro e desertor. Isto deu lugar a uma acre explicação do deputado aggredido, que devolveu ao ministro os mesmos epithetos, accusando-o além disso de ter fugido no *Belfort* compromettendo a causa publica, e de ter pisado aos pés em 1822 o laço constitucional.

Entretanto todas estas accusações de nada serviram em frente da fôrça material da grande maioria, e o ministerio sahio triumphante.

O ministro da fazenda, que foi o mais acusado durante a discussão, não tomou parte nella, o que não deixa de ser singular. He verdade que encarregou da sua defensa o Sr. visconde de Castro, ministro dos negocios estrangeiros O ministro da fazenda já apresentou o relatorio da sua repartição, porém não o acompanhou de nenhuns projectos de lei como he costume, o que dá a entender que não conta estar por muito tempo no podêr, e por isso não se quer dar ao trabalho.

Os deputados que votaram contra a resposta ao throno, foram os Srs. Silva Cabral, Pereira dos Reis, Cunha Sotto-Maior, Carlos Bento, Gorjão Henriques, Abreu Castello-Branco, Barros, Lopes Lima e Costa Xavier. Esperava-se que fôssem uns 18 ou 20, mas alguns que pertencem á fracção do Sr. Silva Cabral, mas que são empregados do governo, não compareceram na camara, evitando assim manifestar o seu voto. Chama-se a isto jogar com um pão de dous bicos.

A camara vai agora ter suéto por alguns dias, porque não tem trabalhos preparados de que se occupar. Provavelmente a questão do contrato da arrematação das sete casas será o primeiro a ventilar-se, mas julga-se que não offerecerá grande interesse, visto que o governo já declarou que não lhe importava que fosse ou não approvado. Por consguinte este negocio fez *fiasco*.

Na discussão da resposta ao throno alludio-se a um novo retrato da rainha, que adorna a sala das sessões, feito por um Hespanhol, chamado Balaca, e ao qual se deu 180,000 réis ; mas parece que recebeu 400,000 réis, porque além desse retrato fez mais dous, um da filha do duque de Saldanha, e outro de um tal Ximenes, ajudante de ordens do marechal.

Este Ximenes, que parece quer campar por valentão, dirigio uma carta de desafio ao Sr. Silva Cabral pelas allusões que fizera a tal respeito. O Sr. Silva Cabral respondeu-lhe que não tinha que dar-lhe satisfação alguma, pois como deputado as suas opiniões eram irresponsaveis. Diz-se que o Sr. Ximenes insultaria publicamente o Sr. Silva Cabral : ainda o não fez, e todos estão convencidos que se o fizer ha de ter resposta, porque o Sr. Silva Cabral he capaz de lh'a dar como homem.

A parricida ou matricida Maria José já foi condemnada pela relação, confirmando-lhe a sentença de morte. Parece que houve hesitação nos juizes pela falta das provas que a lei exige, mas não poderam resistir á opinião publica. He provavel que em breve teremos este terrivel espectaculo, mas salutar porque as mulheres aqui estavam persuadidas que não podiam ser enforcadas ou garrotadas, e por isso abalançavam-se aos maiores crimes. A novidade do espectaculo ha de attrahir grande concurrencia.

LISBOA, 14 DE JANEIRO.

A causa principal da intolerancia dos partidos está em que os parciaes de uma opinião politica crêem que nos seus contrarios não existe bôa fé ; que os seus raciocinios nunca partem de convicções sinceras, mas sim de uma tactica de partido.

He que os partidos são sempre injustos uns para com outros. Sempre se avaliám mal reciprocamente ; nunca se observam uns aos outros, senão pelo prisma das paixões.

Em todos os partidos ha homens sem crenças, sem principios, que nada mais são do que meros especuladores politicos que se assentam famintos á mesa do banquete deste ou daquelle partido, para ahi se cevarem fartamente. Estes realmente não teem, nem pódem ter convicções ; e as suas opiniões apenas significam a relação em que está um assumpto qualquer com o seu particular interesse, ou com as conveniencias do bando a que se acham aggregados, e ás quaes estão addittas as suas proprias. Mas tambem em todas as fracções politicas existe maior ou menor numero de homens de bôa fé, de convicções intimas que nobilitam o mesmo erro da crença, se ella he um erro, pela pureza com que a professam ; que attenuam a propria herezia da doutrina, se ella he heretica, pela singeleza de animo com que a crêem.

Os partidos, attribuindo-se o monopolio de todas as virtudes e illustração em deshonra dos seus contrarios, e projectando sobre estes toda a ignorancia e vicios da humanidade, commettem uma injustiça reciproca, de que todos são cumplices e simultaneamente victimas.

E francamente dizemos que não achamos explicação que nos satisfaça sobre a causa dessa notoria injustiça, que não seja a que póde ser dada por duas rasões : por pecha de indole das massas geraes dos partidos, e por defeito de illustração nas mesmas massas.

Os graves inconvenientes dessa injustiça reflectem directamente no paiz por todos os modos imaginaveis.

Os partidos, desacreditando-se uns pelos outros, maculam todas as reputações individuaes; e, tirando a cada uma qualquer prestigio que possa ter, subtrahem-lhe toda a faculdade de fazer o bem. Os homens eminentes dos partidos vão se annullando uns a pós outros. Varios meritos distinctos afogam-se muitas vezes no charco do descredito, ainda antes de fazerem-se reputações ; e assim se dificulta a livre expansão ao verdadeiro merecimento por falta do seu incentivo e premio que he a universalidade do conceito.

Os assumptos de interesse material do paiz prejudicam-se, complicando-se pela confusão maliciosa das noções, pela inversão de aspecto, pelas côres emprestadas de partido com que os tingem.

A parcialidade que as propõe e sustenta, póde contar anticipadamente, seja qual fôr o alcance politico ou economico desses assumptos, póde contar, dizemos, não só com opposição compacta dos seus adversarios, mas, o que he mais irracional, com os doestos, as accusações gratuitas, aleives e injurias desses mesmos adversarios. A rasão do paiz a respeito de taes interesses vem finalmente a desvairar-se confusa e attonita por falta de instincto publico que a illumine e dirija.

Tal he a maligna influencia que entendemos ter na sorte geral do paiz e no destino peculiar de cada partido essa desacisada injustiça, com que reciprocamente se julgam.

Parece que a politica de cada um delles reduz-se a fundar o seu credito, não na bondade dos seus proprios principios na excellencia dos seus proprios factos ; mas, sim, no descredito dos principios e factos dos seus contrarios, e na desvirtuação dos seus homens ! Seria boa politica, se não tivesse recambio

Melhor seria, emquanto a nós, que cada uma das fracções politicas tratasse de acreditar-se directamente pelo seu proprio merecimento ; e que todas estabelecessem por accôrdo certas raias para serem respeitadas em interesse commum de si proprias.

ITALIA.

Gaeta, 11 de dezembro.

Sua santidade o papa Pio IX celebrou esta manhãa no real paço da cidade de Gaeta um consistorio secreto, no qual propoz as seguintes igrejas :

Igreja metrapolitana d'Avinhão, para monsenhor João Maria Mathias Debelay, transferido da igreja episcopal de Troyes.

Igreja metropolitana de Santa-Severiana, para o reverendo D. Rafael Montalcini, sacerdote da congregação do Santissimo Redemptor, ex-visitador de varios collegios do dito instituto, e examinador synodal.

Igreja episcopal de Fulda, para o reverendo D. Christovão Florencio Kaett, sacerdote da diocese de Strasburgo, e parocho com titulo de deão.

Igreja episcopal de Terni, para o reverendo D. Antonio Magrini, sacerdote da diocese de Rimini, Dr. na sagrada theologia, e em direito civil e canonico, ex-vigario geral em Cervia e Cesena

Igreja episcopal de S.-Tiago de Cabo-Verde, para o reverendo D. Patricio Xavier de Moura, sacerdote, parocho e vigario da vara no patriarchado de Lisbôa.

Igreja episcopal de Bruges, para o reverendo D. João Baptista Malou, sacerdote daquella diocese, Dr. e professor da sagrada theologia na universidade de Lovaina.

Igreja episcopal de Troyes, para o reverendo D. Pedro Luiz Coeur, sacerdote da diocese de Leão, Dr. na sagrada theologia, conego e vigario geral em Paris.

Igreja episcopal de Digne, para o reverendo D. Julião Meirieu, sacerdote da diocese de Nimes, professor naquelle seminario, e vigario geral em Digne.

Igreja episcopal de Pinerole, para o reverendo D. Guilherme Maria Renaldi, sacerdote da diocese de Turim, e Dr. na sagrada theologia.

Igreja episcopal de Gallipoli, para o reverendo D. Leonardo Moccia, sacerdote da diocese de Oria, e examinador pro-synodal daquelle clero.

Igreja episcopal de Galtelly-Noro, para o reverendo D. Manoel Marongico, sacerdote, Dr. na sagrada theologia e conego theologo na diocese de Iglesias.

Igreja episcopal de Conversano, para o reverendo D. José Maria Mucedola, sacerdote, parocho na diocese de S.-Severo.

Do *Boletim do Governo* da provincia de Macaó, de 9 de setembro ultimo, publicamos o seguinte artigo :

Na noite de 31 do mez passado foi esta cidade visitada por uma daquellas calamidades com que apraz á Providencia affligir-nos de tempos em tempos; mas que ha doze annos se não tem experimentado com tanta violencia. He desde agosto de 1836 que Macáo não tem soffrido um tufão tão forte, nem tão calamitoso em suas consequencias como o que aqui tivemos na noite de 31 do mez passado para o primeiro do corrente. A sua fôrça, e os estragos que fez, tanto nas propriedades, como em vidas, não tem precedente na memoria dos mais antigos moradores de Macáo ; ainda assim os damnos causados fôram muito menores do que era de esperar da furiosa intensidade do vento, em consequencia da sua pouca duração, havendo a sua maior fôrça durado apenas como quatro horas, isto he, entre a uma hora e as cinco e meia da manhãa do dia 1.º

Comquanto se tivessem observado signaes de máo tempo nos dias antecedentes, não havia até o meiodia de 31 indicio algum de um proximo tufão. Foi só então que o barometro começou a descer, e só á bocca da noite que a sua quéda principiou a attrahir attenção ; e não ha duvida que he a esta circumstancia a que se deve attribuir uma grande parte dos estragos soffridos pelos navios e outras embarcações no rio ; porquanto a rapidez com que se declarou o temporal pouco ou nenhum tempo deu para se prepararem para elle, havendo sido quasi tomados de sorpreza.

Muitos navios, e grande numero de lorchas e outras embarcações fôram levados á terra, e despedaçados.

O brigue escuna *Genoveva* cahio sobre o cáes da Feitoria ; fez varios rombos, e ficou cheio de agoa, e com o casco todo aberto, o leme partido e os alforges e quasi toda a borda desmanchados.

A barca sueca *Carl-Iohan* ficou em sêcco abaixo da ponta da Rede, só com o mastro da gatta em pé, tendo partido o grande e o de traquete ; tambem com muitos rombos no fundo.

A escuna *Sociedade* ficou tambem encalhada mais abaixo ; mas não soffreu tanto.

A barca *Marquez-de-Hastings* garrou, e esteve a ponto de tambem encalhar no mesmo sitio que a *Genoveva*. Perdeu os alforges, a lancha e cestos de gavea ; e soffreu muitos estragos na pôpa e nas bordas.

O brigue *Luz* perdeu o leme, e ficou com o cadaste da pôpa aluido. O mesmo succedeu ao brigue *Brigand*, cujo leme partio, e soffreu outros estragos em consequencia de collisão que entre elle houve e a escuna *Santo-Antonio*, que quasi ficou em pedaços.

A escuna *Alpha* perdeu os mastros, e está em terra quasi desfeita.

O brigue-escuna hamburguez *Sylphide* soffreu alguma avaria, mas pequena em comparação da dos demais navios.

A galera ingleza *Clio*, que apenas no dia antecedente tinha sahido da Taipa com destino para Amoy, despedaçou-se na ponta de Kai-Kiang, tendo perecido o capitão, e mais tres ou quatro hamens da tripolação.

A escuna do governo, que estava estacionada na Taipa, foi a pique sobre as amarras, perecendo cinco homens dos sete que estavam a bordo ; o casco, porém, foi posteriormente suspendido, e não teve grande avaria.

Tambem fôram a pique no rio duas somas chinas, e uma outra fez-se em pedaços no *D.-João*.

A escuna de Mr. Durran ficou despedaçada no cáes do Sr. Carneiro ; o cuter *Hope* perdeu o mastro e gurupés, e morreu o seu capitão Mr. Jacob Jhames ; o cuter de Mr. Bush foi a pique, e o de Mr. Herard ficou em sêcco.

Não he possivel dar uma relação exacta dos damnos causados ás embarcações miudas no rio ; mas segundo uma nota que obtivemos, e que foi colligida com algum esmero, perderam-se no rio de Macáo :

Lorchas portuguezas	8
Ditas grandes de pescador	3
Ditas de lenha	4
Ditas de lixo	3
Ditas de tancar	54
Ditas de carreira	5
Faitiões	11

Da mesma nota se vê que fôram derribadas 25 casas de pedra e cal, 37 barracas, e 11 estacadas sobre o rio, tudo pertencente a Chinas.

Das propriedades pertencentes a christãos não consta que alguma ficasse de todo arruinada, mas muitas soffreram estragos, especialmente nos telhados. Arvores muito antigas, como as que existiam no pagode da barra, fôram arrancadas pelas raizes ; e hortas inteiras ficaram arrasadas.

Grande deve ter sido a perda de vidas por effeito do tufão.

Calcula-se para cima de 300 o numero de pessoas que pareceram nas agoas de Macao. Muitos cadaveres appareceram nas praias nos dous dias seguintes ; e consta que em Ka-tay, Tongeka, e outras praias vizinhas fôram encontrados para cima de 100 corpos.

Em Camsingmun tambem fez o tufão muito destroço nos navios alli estacionados. A barca *Isabella-Robertson* foi a pique com 700 caixas de opio a bordo, perecendo o seu capitão e toda a equipagem, com excepção de tres pessoas que a muito custo se salvaram Ha esperança de se salvar toda a valiosa carga que havia a bordo, e hoje nos affirmaram que a corveta americana *Plymouth* já tinha conseguido tirar parte della. A barca *Falcon* foi á terra, e o brigue americano *Eagle* soffreu grandes estragos do embate com a *Isabella-Robertson*.

De uma carta de Hong-kong, que nos foi mostrada, extrahimos os seguintes detalhes do destroço, alli causado pelo tufão nos navios abaixo nomeados.

Chs.-Wirgam (americano) perdeu os mastros, e encalhou junto do deposito naval, com quatro pés de agoa do porão.

Hermes (inglez) perdeu o mastro de traquete, e o mastareo de gavea, e ficou encalhado.

Helen Stewart (inglez) encalhado na ilha Verde.

Island-Queen (inglez) com despachos a bordo para Woosung, escapou de ir á terra picando ambos os mastros.

S.-Francisco-Xavier (portuguez) perdeu os mastros todos.

Elisa-Stewart (inglez) teve um embate com o brigue hespanhol *Dos-Hermanos*, de que resultou desmanchar-se-lhe toda a borda, e partir o talhamar, e outros avarias.

Dos-Hermanos (hespanhol) perdeu o gurupés, e o mastareo de gavea, etc.

Jno.-Laid (americano) picou o mastro de gatta.

Salopian (inglez) ficou desmastreado.

Um grande numero de lorchas, botes e outras embarcações miudas se fizeram em pedaços da banda de O. da ilha de Hong-kong, onde só se vê montões de ruinas.

Muitas casas, principalmente de Chinas, ficaram derribadas, e a casa do governo soffreu tanto estrago, que teve de ser despejada.

Finalmente, até no rio de Cantão, aonde não ha memoria de haver jámais alcançado a violencia do algum tufão, que sempre se tem limitado as costas de mar, tambem houve desastres, causados assim pelo vento como pelo grande crescimento das agoas do rio, que innundou todo o campo e grande parte da cidade.

(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

DISCURSO PROFERIDO PELO SEGUNDO TENENTE DA ARMADA BRAZ DIAS DA COSTA EM O FUNERAL A QUE SE PROCEDEU NO DIA 2 DO CORRENTE PELOS MARINHEIROS, IMPERIAES MARINHEIROS E FUZILEIROS NAVAES.

Não vos hão de faltar, gente famosa,
Honra, valor e fama gloriosa.
(*Camões, canto* X, *verso* LXXIV.)

Differentes, senhores, são as phases da vida do homem ; nellas se passam tantos factos, nellas se encadeiam tantos phenomenos, que o ser contingente, dotado de uma intelligencia por mais fertil e fecunda, não póde resolver esse problema tão emaranhado, tão confuso em seu desinvolvimento ; esse problema que tem sido o ponto de debate entre os philosophos antigos e modernos ; esse problema que se cifra em saber o que he a vida e o que he a morte? E seremos nós, dotados de fraca intelligencia, que devemos penetrar nesse vasto campo de meditações? Não ; marchemos á realidade, á essa realidade que hoje, involvendo-nos de luto, nos opprime e nos acabrunha ! Ah ! senhores ; que feretro he esse que alli diviso, que galas funebres são essas que em derdor de mim contemplo ? Oh ! vós emudeceis, vós chorais, eu bem comprehendo ; aquelle feretro denota o lugar sobre o qual se acham collocados os restos desses valentes filhos de Marte, que com heroismo e denodo mostraram que pertenciam a essa corporação que, sempre leal e firme, tem sabido sustentar as instituições patrias e o throno do nosso inclito monarcha ; aquellas galas são as ultimas homenagens de respeito e de recordação eterna, que consagramos a esses guerreiros que comnosco se sacrificaram nas ruas e suburbios desta cidade no sangrento dia 2 de fevereiro, a esses imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes que fóra de seu elemento vieram desenganar a homens inteiramente desvairados, que, quando se trata da salvação da patria, elles são soldados aguerridos e sustentaculos do throno brasileiro.

Que honra, senhores, para a posteridade, que orgulho para tão nobre classe !

Quem vos falla, comvosco compartilhou das fadigas desse triste dia, quem ergue sua debil e fraca voz, he aquelle que a alguns dos que hoje existem na mansão dos justos deve a vida; fostes vós, o imperiaes marinheiros, que me roubastes das garras de um feroz inimigo, quando, arremessado ao chão por uma bala, estava prestes a cahir no podêr desses homens barbaros e selvagens; fostes vós que enchestes de prazer o coração de um ancião que hoje choraria a perda de um filho idolatrado: mas que importa morrer, derramar a ultima gota de sangue pela patria, por essa que nos aceita e que tambem nos dá o nome de filhos ? Ah ! hoje pertenceis a terra, hoje ja não respirais o ar puro e bafejado por um futuro brilhante, ficaram inconsolaveis vossas familias, mas vossos nomes heroicos passarão de posteridade em posteridade, e o prazer de que soubestes honrar vossa patria e os vossos chefes por toda parte nos acompanhará. Como soldados fieis ao vosso juramento, cumpristes vossa missão na terra, nessa terra da qual hoje pedimos a Deos, Senhor do universo, repouso eterno para vossas almas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1849.

NOVAS DA REVOLTA.

Acompanhados de alguns satellites, João Teóta, Severo, Pedro José Rodrigues de Vasconcellos Junior, Francisco Ribeiro e outros, assaltaram em dias do mez passado a povoação de San-Bento, comarca de Garanhuns ; assassinaram um pobre moço, sobrinho de João de Andrade ; feriram a varios individuos inermes ; e, praticados esses actos, trataram de intrincheirar-se, mostrando-se assim dispostos a resistir á qualquer fôrça legalista que tentasse expelli-los daquelle lugar.

Entretanto, chamado pelos habitantes pacificos da povoação, o Sr. tenente-coronel João Leite de Torres Gallindo vôa em soccorro delles com a fôrça que commanda ; e no dia 24 de fevereiro ultimo, pelas 11 horas do dia, ataca os vandalos, e após 30 minutos de fogo os obriga a fugir precipitadamente para as mattas levando seis feridos e um morto ; no entanto que os defensores da legalidade, como que protegidos pela Providencia, não haviam soffrido o minimo desastre, e, vigorosos e enthusiasmados, entoavam vivas a S. M. o Imperador, esforçando-se por tranquillisar os animos do povo que acabavam de livrar das garras de uma porção de salteadores.

Guiados por esse sentimento de piedade, que tão bem assenta em militares briosos depois de uma victoria, e que certamente os ennobrece aos olhos do verdadeiro christão, os legalistas ao mando do Sr. tenente-coronel Torres Gallindo, logo que ficaram de posse da povoação de San-Bento, dirigiram-se a respectiva igreja, afim de darem graças a DEOS pelo triumpho que lhes proporcionára ; e, ahi chegados, não só cumpriram este grato dever, senão tambem deram á sepultura o cadaver do desditoso moço que, segundo dissemos em principio, os vandalos tinham sacrificado á sua ferocidade.

Receioso de que os rebeldes que acabavam de ser batidos, e se haviam acantonado nas mattas, procurassem reunir-se a um outro bando de salteadores que se dizia ter partido de Inhamuns sobre Pesqueira, o Sr. Torres Gallindo, sem mesmo haver descansado, marchou immediatamente para aquella villa com os bravos que commanda ; e, tendo em caminho disposto as cousas de modo a receber dentro em breve fortes refôrços das autoridades das paragens circumvizinhas, apresentou-se ás cinco e meia horas da tarde de 27 em a referida villa, onde já achou reunida uma porção de gente, que se preparava a rechassar os rebeldes, caso elles ousassem ataca-la.

Se, pois, não obstante as perdas consideraveis que os rebeldes hão soffrido em todas as partes, aquelles comparsas seus se atreverem a carregar sobre Pesqueira, esperamos que receberão uma lição mestra, e serão completamente aniquilados.

No entanto, porém, que o Sr. Gallindo persegue e desbarata dest'arte uma porção de rebeldes, o Sr. tenente-coronel Falcão recolhe-se a Monjope com a columna do seu commando, trazendo a grata noticia de que, havendo batido as mattas que ficam entre Pasmado e esse engenho, juntamente com as fôrças ao mando do Sr. coronel Pimentel, não encontrára revoltosos, supposto houvesse visto nas immediações de Araripe mui visiveis signaes de que elles estiveram acampados alli.

O SENHOR MAJOR JOÃO GUILHERME DE BRUCE E O SEXTO BATALHÃO DE CAÇADORES.

Por vezes temos nós publicado peças officiaes comprobatorias da maneira honrosa como o Sr. major João Guilherme de Bruce se ha distinguido com o seu batalhão em os combates em que tem tomado parte nesta provincia e na da Parahiba em prò da ordem e da tranquillidade publica ; agora vimos inserir a ordem do dia por que S. S. fez conhecer ao mesmo corpo a consideração em que a camara municipal do Brejo-de-Areia tomára os importantes serviços, prestados por elle na occasião em que a columna do Sr. tenente-coronel Falcão desalojára daquella cidade o troço rebelde que a infestava.

Este documento falla muito alto por si mesmo ; e, pois, apenas nos limitamos a transcrevê-lo

« *Acampamento volante do 6.º batalhão de caçadores de primeira linha na cidade do Brejo-de-Areia, provincia da Parahiba do Norte, em 26 de fevereiro de 1849.*

« ORDEM DO DIA.

« O major commandante interino manda fazer publico ao batalhão o officio abaixo transcripto que acaba de lhe ser dirigido pela camara municipal desta cidade, cujo teor he o seguinte :

« *Illm. Sr.*—Constando á esta camara, pelo testemunho de muitas pessoas fidedignas, que ao 6.º batalhão de caçadores ao commando de V. S. se deve em grande parte a gloriosa victoria aqui obtida no dia 21 do corrente mez pela briosa e valente columna que persegue os rebeldes, e a prompta tomada desta cidade, onde estes se achavam fortemente acastellados; porquanto foi V. S. que á frente do mesmo batalhão, ostentando incrivel coragem, occupou a dianteira da mesma columna no vivissimo fogo que lhe faziam os barbaros na ladeira do Tatú ; sendo V. S., depois do ferimento que recebêra, dignamente substituido pelo seu ajudante, o intrepido capitão José Leitão de Almeida, o qual, mostrando igual bravura, soube sustentar com dignidade o posto que lhe foi confiado, levando sempre de rojo diante de si os inimigos, e sendo o primeiro que em companhia do cadete João José de Bruce pisou as ruas desta cidade, e foi impôr os rebeldes fóra della, collocando um piquete em suas extremidades ; julga esta camara de seu rigoroso dever, depois de haver dirigido as suas congratulações ao distincto e brioso commandante da mesma columna, dirigir-se tambem em particular a V. S., para pagar-lhe, em nome dos habitantes deste municipio, um tributo de eterno reconhecimento e gratidão pelo sangue que verteu, e por tão relevantes serviços prestados em defesa do throno e da ordem publica, rogando a V. S. se digne levar iguaes agradecimentos a presença do sobredito capitão ajudante e cadete, e de todos os Srs. officiaes e praças do referido batalhão.

« Deos guarde a V. S. Paço da camara municipal da cidade d'Areia em sessão extraordinaria de 26 de fevereiro de 1849.—Illm. Sr. João Guilherme de Bruce, major e commandante do 6.º batalhão de caçadores, ora estacionado nesta cidade.—*João Gonçalves do Nascimento*, presidente.—*Trajano Alipio de Hollanda Chacon.—Manoel da Fonseca Milanes.—Francisco Cavalcante de Albuquerque.—Nuno Guedes Pereira.—Theotonio Guedes de Moura.—José Ignacio Ponce de Leon.* »

« Ao mesmo tempo que o commandante interino com a publicação acima satisfaz aos votos da camara, exprime aos seus companheiros d'armas o regosijo que tem por vêr que os serviços prestados pelo 6.º batalhão de caçadores nesta provincia da Parahiba do Norte merecessem pelas autoridades locaes louvores identicos aos que o batalhão ja por vezes teve a honra de receber das autoridades da provincia de Pernambuco de cuja guarnição faz parte ; e espera o commandante interino que cada praça do 6.º batalhão se esmere cada vez mais alim de sempre bem merecer de S. M. o Imperador, de seu justo governo e da patria.—*João Guilherme de Bruce*, major commandante interino. »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A barca *Tejo*, vinda de Lisbôa, e entrada hoje neste porto, trouxe-nos com a carta do nosso correspondente naquella cidade, a qual deixamos acima transcripta, varios jornaes portuguezes que alcançam até 13 de fevereiro proximo passado.

Portugal, mais feliz do que nós, continuava a gozar de perfeita tranquillidade, e não havia receios de que a ordem publica fôsse alli alterada.

As côrtes proseguiam regularmente em seus trabalhos ; e, posto que o ministerio soffresse nellas uma forte opposição, todavia a maioria era em seu favor

Na Hespanha nada de extraordinario havia occorrido. A guerra civil continuava ainda a desolar aquelle paiz, porém as tropas da rainha tinham alcançado consideraveis vantagens sobre as da revolta: o proprio Cabrera fôra ultimamente derrotado; e, perseguido pelas fôrças ao mando do general Concha, fogia de lugar em lugar com grande risco de ser apanhado. Segundo elle mesmo confessou, a sua salvação, emquanto peregrinou por Monseny, foi devida ao puro acaso: depois que viera de França, o general montemolinista nunca se víra em tamanho aperto. A facção por elle commandada, expulsa das guaridas aonde se julgava segura, andava agora receiosa, e dispersa em bandos, sendo os maiores delles de 400 a 500 homens.

O governo hespanhol dirigíra a todas as potencias catholicas a seguinte nota acerca dos negocios de Roma, a qual encontrámos no *Diario do Governo* de 2 de fevereiro :

« O governo de S. M. está resolvido a fazer a bem do papa quanto seja necessario para o collocar de novo n'um estado de independencia e dignidade que lhe permitta desempenhar o seu sagrado ministerio. Por esse motivo, apenas lhe constou a fuga de Sua Santidade, entendeu-se logo com o governo francez, que se mostrou disposto a sustentar a liberdade do santo padre.

« Comtudo estas negociações talvez não sejam bastantes, olhando ao aspecto que vão tomando as cousas em Roma. Não se trata ja de proteger a liberdade do papa, mas de restabelecer-lhe a autoridade de modo firme e estavel, pondo-o acoberto de toda a violencia. Sabeis que as potencias catholicas têem especial empenho em afiançar a soberania do papa, e facilitar-lhe meios de possuir uma situação independente.

« Esta independencia he de tal importancia para os estados christãos, que de modo algum deve ficar só ao arbitrio de tão pequena parte do mundo catholico. A Hespanha entende que as potencias catholicas não pódem deixar a liberdade do papa subjeita ao capricho da cidade de Roma, consentindo que, ao passo que todas as nações christãas se apressam em dar ao pontifice demonstrações de profundo respeito, uma só cidade de Italia se atreva a ultrajar-lhe a dignidade, e a collocar o papa n'uma dependencia com que poderia perigar um dia a autoridade religiosa. Estas considerações moveram o governo de S. M. a convidar as demais potencias catholicas a combinarem sobre os meios que devem empregar para evitar os males que occorreriam se as cousas houvessem de conservar-se por muito tempo no estado em que se acham. Para semelhante fim ordenou S. M. ao seu governo que se dirigisse aos de França, Austria, Baviera, Sardenha, Toscana e Napoles, convidando-os para que nomeiem plenipotenciarios, e designem o ponto aonde estes se hajam de reunir.

« Para evitar demoras, indicou S. M a capital de Madrid, ou outra qualquer cidade hespanhola proxima ao Mediterraneo, tanto por causa do socego que a peninsula desfructa, como pela conveniente situação de uma cidade maritima. Como agora apenas se trata de uma questão catholica, he a Hespanha a mais propria para taes negociações.—*Pedro Pidal.* »

A Inglaterra ficára em socego, porém as noticias da Irlanda são algum tanto desagradaveis. Em Ulster multiplicam-se os crimes, e nos condados de Down e Autrim tem havido um numero consideravel de incendios ; o governo, com o fim de evitar a perpetração dos delictos, mandara publicar que poria em vigor, a contar de 20 de janeiro, o acto 11° da rainha Victoria em Drumenan, Kilpheak, Crapocks, na parochia de Komval, e no condado de Donegal.

No primeiro de fevereiro a rainha de Inglaterra abrira em pessôa o parlamento britannico, pronunciando nesta occasião o seguinte discurso, o qual extrahimos do mesmo jornal a que acima nos referimos :

« *Milords e Senhores.* — Tendo chegado a época ordinaria em que o parlamento deve proseguir em seus trabalhos, convoquei-vos para que possais cumprir com as vossas importantes obrigações.

« Compraz-me o podêr-vos annunciar que no norte e meio-dia da Europa, concordaram as partes belligerantes n'um armisticio para formar-se um trado de paz.

« As hostilidades de que a Sicilia foi theatro, vieram acompanhadas de circumstancias tão odiosas, que os almirantes britannico e francez se decidiram a intervir, por motivos de humanidade, afim de pôrem termo ao derramamento de sangue.

« Aproveitei o prazo que se alcançou para, conjunctamente com a França, propôr a el-rei de Napoles um convenio que fixe de modo permanente a situação da Sicilia. As negociações a tal respeito ainda estão pendentes. Interpondo os meus solicitos e bons officios para com as potencias belligerantes, levei sempre em mira evitar maior somma de calamidades da guerra, e assentar as bases de honrosa e duradoura paz.

« Manter com as potencias estrangeiras as mais estreitas e amigaveis relações he o meu mais constante desejo.

« Logo que o bem do serviço o permitta, ordenarei que vos sejam apresentados os documentos relativos a taes negociações.

« Rebentou no Pundjab uma sublevação de caracter temeroso, sendo obrigado o governador da India, para conservar a tranquillidade do paiz, a reunir consideraveis fôrças que se acham agora empenhadas em operações militares contra os revoltosos. O socego na India-Britannica não se alterou com estas não provocadas turbações.

« Chamo de novo a vossa attenção para as restricções que as leis das navegações impõem ao commercio. Se entenderdes que estas leis são, no todo ou em parte, insufficientes para manterem o nosso podêr maritimo, ao passo que damnam o commercio e a industia, resolvereis se he opportuno aboli-las, ou modificar-lhes as disposições.

« Senhores da camara dos communs.—Ordenei que vos fôsse apresentado o orçamento do anno, que será feito, tendo muito em vista a mais prudente economia. O aspecto actual dos negocios permittio-me fazer largas reducções no orçamento do ultimo anno.

« Mylords e Senhores. — Observo com satisfação que esta parte do Reino-Unido se conservou tranquilla no meio das convulsões que abalaram tantos estados da Europa.

« A sublevação na Irlanda não proseguio, mas existe ainda certo espirito de desaffeição, que me obriga, bem a meu pezar, a pedir a continuação, por tempo illimitado, dos podêres que na ultima sessão julgastes necessario conceder para a manutenção da tranquillidade publica.

« Sinto grande satisfação em annunciar-vos que o commercio se restabelece dos abalos que teve que deplorar no começo da ultima sessão.

« O estado dos districtos fabris he tambem mais animador do que o tem sido ha longo tempo.

« Dá-me igualmente grande prazer o observar que o estado dos rendimentos publicos melhora progressivamente.

« Tenho, porém, a lamentar que a nova escassez na colheita das batatas haja causado grande penuria em algumas partes da Irlanda.

« O effeito das leis de auxilio aos pobres na Irlanda dará provavelmente assumpto para as vossas investigações. Quaesquer providencias que tendam a emenda-las em sentido favoravel, e a melhorar a condição do povo, pódem contar com o meu cordeal assentimento.

« Com ufania e gratidão observai a devoção de meu povo, e o amor que professa ás nossas instituições, o qual lhe deu animo durante o periodo de apuro commercial, de escassez de alimentos, e de revolução politica.

« Invoco a protecção de Deos Omnipotente para que continue a favorecer os nossos progressos, e, quanto a vós, conto que me ajudareis a sustentar o edificio constitucional, assente, como está, em principios de justiça e liberdade. »

Roma continúa ainda debaixo da direcção do governo provisorio, o povo acha-se tão exaltado, que ultimamente percorrêra as ruas da cidade gritando : *viva o governo democratico* ! *morram os inimigos da liberdade* ! A ousadia das turbas chegou a ponto de quererem lançar no Tibre o busto de Pio IX, suas armas e bandeiras, e o teriam feito se não tivessem acudido alguns commandantes da guarda civica, o marquez de Capranica e o principe Cezarini, os quaes, de accôrdo com o advogado Armellini, ministro do interior, mandaram fortes patrulhas para obstarem a semelhantes attentados.

O papa conservava-se ainda em Gaeta, o rei de Napoles e toda a familia real tinham-se passado para aquella cidade afim de residirem junto de Sua Santidade.

O ministro francez, e o encarregado de negocios do Brasil tinham chegado a Napoles no dia 2 de janeiro.

Em Sardenha reinava grande excitamento.

Carlos Alberto passara revista ás fôrças que alli se achavam no dia 23 de janeiro. O general Pelet, o qual fôra ultimamente concedido pelo presidente da republica franceza para commandar as tropas sardas, não ia ao lado do rei, mas sim na carroagem do embaixador de França.

O general Pelet he um dos veteranos das guerras do imperio.

As noticias de França são ponco satisfactorias.

No dia 28 esteve Paris na maior agitação, havendo o general Changarnier tomado as providencias necessarias para que a tranquillidade publica não fôsse alterada.

O ministro do interior, Mr. Leon Faucher, proclamou ao povo, declarando-lhe que tinha chamado as armas a guarda nacional para a defensão da ordem, outra vez a meaçada pelos mesmos homens que a aggrediram em junho do anno p. passado.

Os redactores dos periodicos da montanha e socialistas protestaram contra o projecto sobre o encerramento dos *clubs*, que fôra apresentado á assembléa pelo governo, e pediram que a representação nacional procedesse á accusação dos ministros que se arrojaram a semelhante attentado.

No dia 29 esteve de novo em armas a guarda nacional, ajudada pela fôrça de linha; e umas trinta e tantas pessoas, dizem, fôram presas.

No dia 30 tomaram-se em Paris algumas precauções militares, porém em menor escala do que nos dias precedentes. Fizeram-se algumas prisões, e entre outras a de varios escriptores publicos.

Em Marselha, Leon, Macon, Chalon-sur-Saône, Straburgo, Limoges e Troyes houve tentativas de desordem, porém as autoridades auxiliadas pela guarda nacional e tropa de linha frustraram os planos dos agitadores.

Correspondencia.

JUSTIÇA AO MERITO.

Tendo no dia 2 de fevereiro do corrente anno sido preso o contador da thesouraria de fazenda desta provincia, Francisco Ludgero da Paz, e passando a substitui-lo o digno official-maior da contadoria o Sr. João Fernandes da Cruz, que á vista da lei de 4 de outubro de 1831 he o competente, fôrça he que se dê a este cidadão dintincto um signal de apreço em que são tidas suas excellentes qualidades. Na verdade, ainda que interinamente, se acha mui bem prehenchido o lugar de contador, porque sendo o Sr. Cruz um môço de summa educação e boa indole, não só trata com delicadas maneiras a todos os empregados, que lhes são inferiores em graduação, e mesmo as partes, que, aviadas com promptidão, retiram-se satisfeitas pelo bom tratamento que delle recebem, como tambem nenhum empregado ha mais austero no cumprimento de seus deveres, em que desenvolve-se com muita intelligencia, e zelo pelo serviço, fazendo na qualidade de chefe com que se cumpra a lei em toda sua plenitude, guardando-se a maior regularidade no trabalho, e respeito na repartição. A'vista do modo louvavel com que se tem portado o Sr. contador interino não póde deixar de merecer do governo imperial toda a consideração pelo muito que se esforça em satisfazer a todas exigencias do serviço publico, assim como não podem os empregados e todas as pessoas, que com elle tem estado em contacto, deixar de tributar-lhe muita gratidão. Continuando o Sr. Cruz em tão recommendavel conducta, recebera do governo a recompensa que merecem os seus serviços, e do publico consideração e estima. Dignem-se, Srs. redactores, inserir em sua bem conceituada folha estas poucas linhas, que muito obrigarão seu contante leitor

O Justiceiro.

Publicação a pedido.

Para que não paralisem os trabalhos do laboratorio desse arsenal, autoriso-o a despender a quantia de um conto de réis com a compra de cincoenta quintaes de chumbo em barra, para fundição de balas.

Assim respondo ao officio que Vmc. me dirigio a respeito, com data de 26 do corrente.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*—Sr. major director do arsenal de guerra.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 8 . . . . 9:010,853

Descarregam hoje, 9 de março.

Galera —*Rein-Deer* — mercadorias.
Patacho - *Loper* — idem.
Brigue —*Emma* — bacalhão.
Patacho -*Dous-Irmãos* — barricas abatidas.

IMPORTAÇÃO'.

R.-F.-Loper, patacho americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C, manifestou o seguinte : 1200 barricas de farinha de trigo, 31 volumes fazendas de algodão, 159 caixas de chá, 400 barriquinhas bolachinhas, 191 barricas abatidas, 100 barris banha de porco, 9 barricas com tampos; aos consignatarios.

Elisa, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a James Crabretree & C., manifestou o seguinte : 2276 barricas de bacalhau ; aos consignatarios.

Emma, brigue americano, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte : 1232 barricas de bacalhão, 125 presuntos, 144 barricas de farinha de trigo, 30 saccas pimenta, 46 volumes fazendas de algodão, 56 ditos pannos para saccos, 150 barris manteiga de porco ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral	3:789,672
Diversas provincias	,
	3:789,672

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 8. . . . . 1:197,103

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Nova-Hollanda, tendo sahido de New-Bedford ha 33 mezes, galera americana *Alexander-Coffin*, de 383 toneladas, capitão J. S. Hataway, equipagem 30, carga azeite de peixe ; ao capitão

Bristol ; 35 dias, barca ingleza *Commodor*, de 258 toneladas, capitão Thomas Asplet, equipagem 13, carga carvão de pedra ; a Mc. Calmont & Companhia.

Lisbôa ; 21 dias, barca portugueza *Ligeira*, de 360 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 21, carga vinho, pedra e mais generos do paiz ; a Francisco Severiano Rabello. Passageiros, Antonio de Figueiredo, Filippe José de Figueiredo, Gertrudes Magna de Assenção.

Navios sahidos no mesmo dia.

Sag-Habor ; galera americana *Plymouth*, capitão L. B. Edwards, carga a mesma que trouxe.

New-Bedford ; barca americana *Newton*, capitão Augustus Hale, carga a mesma que trouxe.

Idem ; galera americana *Alexander-Coffin*, capitão J. S. Hataway, carga a mesma que trouxe.

Porto ; barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, carga assucar e algodão Passageiros, Vicente Rodrigues, Jacintho Antonio Affonso, José Joaquim Coelho Junior, Felix Manoel Rodrigues Coelho, Antonio Ferreira da Silva Santos, Antonio Marques da Silva e Almeida, Francisco Alves Monteiro, Bernardo Fernandes da Cunha, Joaquim Martins Coelho, Portuguezes.

New York; barca americana *Brunet*, capitão Edward, Mc. Grath, carga assucar.

Liverpool por Maceió ; barca ingleza *Creamore*, capitão Thomas Kemp, carga assucar.

Antuerpia ; barca Russiana *Gustof*, capitão C. L. Fabricius, carga assucar.

Eme ommissão ; brigue-escuna de guerra brasileiro *Pirajá*, commandante o primeiro tenente Nuno Alves Pereira de Mello.

Buenos-Ayres ; escuna siciliana *Regeneracione*, capitão Paullo Inzerillo, carga assucar e ago'ardente.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 12 do corrente serão arrematados em hasta, ao meio-dia, na porta d'alfandega, um barril com 9 medidas de vinho do Porto, no valor de 3.960 rs. e um gigo com duas arrobas de batatas, no valor de 1,500 rs. : tudo apprehendido pelo segundo sargento do corpo de voluntarios, Antonio José Tavares, sem despacho, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 8 de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- Tendo o arsenal de marinha de admittir para os seus trabalhos malhadores para a ferraria, officiaes de carpina e serventes, preferindo-se os livres a escravos ; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar; devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de março de 1849.

José Marcellino Alves da Fonseca.

-- O arsenal de guerra compra oculos de ver ao longe : quem os mesmos tiver para vender , póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 10 do corrente , com sua proposta em carta fechada, e trazendo os oculos, afim de se escolherem os melhores.

Arsenal de guerra , 8 de março de 1849.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Avisos maritimos.

--Para Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de Curnripe*, de primeira viagem : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n 5.

-- O brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe para Loanda domingo, 11 do corrente : ainda recebe carga miuda e tem commodos para dous passageiros : trata-se com o caixa J. F da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n 10, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

--Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor* , por ter a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios , Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa , na praça do Commercio.

— Vende-se o veleiro hiate *Paquete-de-Maroim* , novo , de 98 toneladas , com dous bons escravos marinheiros : quem o pretender dirija-se , para o examinar à bordo , ancorado em frente da ponte , na amarração da carne secca , e para ajuste, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Maranhão e Pará segue com a maior brevidade possivel o patacho *Josefina*, capitão José Maria da Silva Porto : para carga e passageiros offerece excellentes commodos : os pretendentes tratem com o consignatario na rua do Trapiche, n 44, ou com o capitão na praça.

Frete para Maceió ou Penêdo.

A barcaça *Aurora-Feliz*, de que he mestre Henrique Luiz de França, e cujo lote he de 2400 arrobas, recebe carga a frete para Maceió ou cidade de Penêdo até o dia 10 do corrente, pois que tem de impreterivelmente sahir no dia 12 : trata-se com o mestre da mesma no Forte-do-Mattos, ou na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 23.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Carlos*, por ter parte de seu carregamento : ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros : quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos , rua da Cadeia, n. 39.

-- Para a Bahia sahe , com brevidade , o hiate *S-Antonio-Vencedor* , por ter mais da metada da carga engajada : para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua de Cruz , n. 3.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe , com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta , o patacho nacional *Euterpe* : para o restante da carga , escravos a frete e passageiros , para o que tem excellentes commodos , trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- O Sr. consul da França porá em leilão, por conta de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, o arrendamento a mezes, dando-se fiança, do terreno e telheiro na rua Nova, outr'ora do estabelecimento de carros do fallecido Augusto Jaussome, subdito francez : segunda-feira, 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no consulado de França e em presença do referido Sr. consul, na rua do Trapiche-Novo.

-- Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, principalmente de pannos, e outros proprios para a actual quaresma : terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Prapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista , optima para todo o genero de negocio , pela sua excellente localidade : a tratar no mesmo sobrado , a qualquer hora do dia , onde tambem se fara negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que a commissão administrativa tem marcado recita para o dia 11 do corrente , e que faz-se-ha a distribuição dos bilhetes no salão do theatro , nos dias 9 e 10 ; sendo que neste ultimo , a commissão reunir-se-ha para approvação de convidados.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro , para fóra da cidade, e que entenda de loja de fazenda : na rua da Cadeia do Recife, n. 59, primeiro andar.

-- Precisa-se de pretos trabalhadores , que sejam fortes : pagam-se vantajosamente : quem os tiver, dirija-se a rua da Concordia, n. 8.

-- Hoje, 9 do corrente, perante o Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça , uma morada de casa terrea de pedra e cal , na povoação da Casa-Forte , penhorada a Manoel Teixeira Bacalar , por execução Crabtree Kenworthy & C.

-- Antonio Gomes Moreira Junior embarca-se para Portugal.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de loja de miudezas : na rua larga do Rozario , n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, ou portuguez, de 12 a 14 annos : em Olinda, rua do Balde, no Varadouro.

-- Antonio Borges, sua mulher Anna Julia , seus filhos menores Manoel e João e seu sobrinho José Maya, todos subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Pergunta-se a irmandade do SS. Sacramento da matriz de S.-Antonio , se os tres contos de réis que recebeu dos alugueis de casas que se achavam em atraso até o mez de outubro do anno passado , não chegarão para pagar seis sermões de quaresma? Pergunta-se mais, se tambem não pretendem fazer os actos da semana-santa , por não terem dinheiro , e se tambem não tem quem se incumba de tirar esmolas. -- *O irmão da pandilha.*

Aviso aos amantes do bom sorvete

A casa de sorvete da rua do Rangel esteve paralisada por causa de molestia do proprietario ; mas agora torna a dar principio no dia 10 do corrente, as 6 horas da tarde, até haver gelo , sempre com o melhor asseio possivel , e sala para senhoras , onde serão servidas com respeito e promptidão , o que talvez não aconteça em outra parte : tambem se recebem bilhetes des mais casas acreditadas Espera-se, portanto, a concurrencia costumada de bons freguezes , com os seus 200 rs. por copo.

-- A abaixo assignada declara ao respeitavel publico que foi sem sua participação que seu nome se acha debaixo de um annuncio assignado pelos artistas francezes os Srs. Achille, Gabriel, Jems, Adolphe e Sr.ª Broska. — Recife, 8 de março de 1849.

Nathalie.

-- O abaixo assignado , tendo desembarcado do vapor *Urania* , e de partir para o Rio-de-Janeiro, declara por meio deste que nada fica devendo a pessoa alguma, de compras feitas para si , ou mesmo para qualquer pessoa de bordo da dita barca.

Joaquim José Alves de Mattos.

-- O abaixo assignado , tendo desembarcado do vapor de guerra *Urania*, e de partir para o Rio-de-Janeiro , não tendo tempo para se despedir das pessoas que o honraram com sua amizade , por isso o faz por meio deste , offerecendo-lhes o seu prestimo naquella capital,

Joaquim José Alves de Mattos.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes ensina estas disciplinas , na casa de sua residencia , na rua da Gloria , sobrado, n. 7.

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba fazer pão e bolacha , que queira ir para o matto : na rua do Queimado , n. 4 Na mesma casa se vende um palanquim de rebuço.

-- No dia 10 do corrente , ao meio-dia , na sala das audiencias , finda a do Sr. juiz da segunda vara , se hão de arrematar as rendas das casas ns. 1 e 2 da praça da Independencia , por execução que contra a camara municipal move José da Silva Moreira.

-- Engomma-se e sose-se toda a qualidade de costuras , mesmo de alfaiate , ensinam-se meninas aler e escrever , como tambem escravas : na rua da Gloria, n. 25.

-- Aluga-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém , com boa casa e sotão , bastantes arvores de fructo , bom poço d'agoa de beber , boa baixa para melões e melancias : a tratar na rua Direita, n. 27 , primeiro andar

-- Um rapaz brasileiro, que escreve soffrivelmente, e com sufficiente pratica para pôr em limpo qualquer escripturação atrasada , offerece o seu prestimo a quem delle se quizer utilisar , mediante o que se convencionar : na rua do Hospicio, n. 7.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Francisco Rodrigues da Cruz, queira responder por este *Diario* , se está certo de ter recebido 40,000 rs. o anno passado , pela armação da loja , na praça da Independencia , n. 25 : pede-se-lhe este favor, por se ter desencaminhado o recibo e se precisar traspassar a loja , e tambem para evitar que o Sr. passe outro recibo , como se tem excusado.

Antonio Bento de A.

-- José Ignacio de Lima faz ver ao publico que he official de justiça do juiz do civel, do subdelegado coronel Francisco Mamede de Almeida , do juiz de Paz de S.-Antonio , do juiz de direito da primeira vara do crime , o Illm. Sr. doutor José Thomaz Nabuco, e mora no Becco-Largo, n. 31.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho perto de S.-Antão , que entenda do serviço de campo e engenho, a quem dá-se bom ordenado , devendo apresentar fiador a sua conducta : no pateo do Carmo , n. 18, segundo andar.

Car'os Claudio Tresse , fabricante de orgãos e realejos , na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz , concerta pianos , saraphinas, caixas de musicas , acordãos e qualquer instrumento que appareça : tambem faz obras novas , e vende um orgão proprio para capella , ou altar-mór , com boas vozes , por preço commodo.

-- Na loja de João Donnelly, alfaiate , na rua da Cadeia do Recife, n. 16 , ainda restam alguns dos palitós de linho , vindos de Inglaterra , a 3,200 rs. ; assim como colletes , a 640 rs. cada um , os quaes teem dous forros no trazeiro ; e outras muitas obras , que se venderão baratissimas , como sejam de pannos finos, casimiras de côres e pretas, e colletes de gorgurão. Cheguem a ver.

-- O Sr. Policarpo que morou e teve venda no Manguinho , compareça nos Arrombados , para realisar o que Smc. não ignora ; do contrario , se fará ver por este jornal a exigencia do annunciante.

-- Fazem-se caixas para adereços , ou qualquer joia , por preço commodo : na rua das Flores, n. 19.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico : novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto ; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos : ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acham satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Aluga-se a venda de esquina da rua do Caldeireiro , com armação para molhados , por modico aluguel , a qual he optima para quem quizer principiar : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Antonio da Costa Campos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama : na rua do Rangel , n. 22.

-- Quem precisar de um homem que entende bem de cozinha , dirija-se à rua do Encantamento, armazem n. 11.

-- Manoel Antonio Fernandes, Portuguez, retira-se para o Porto.

-- Troca-se um preto , por precisão, que fielmente dá por dia 480 rs. , por uma preta que saiba engommar liso com perfeição e cozinhar : não se olhando para a idade : na rua da Madre-de-Deos , venda n. 31.

-- O abaixo assignado faz ver aquellas pessoas que teem penhores em seu podêr , hajam de os tirar até o dia 20 do corrente ; do contrario , passará a vende-los para seu embolço , sem responsabilidade alguma.-- *Joaquim Marques da Silva Mello.*

-- Uma crioula forra propõe-se a ensinar a coser a pequenas pardas e pretas , por modico preço : na rua estreita de Rozario , no primeiro sobrado da esquina, n. 11.

-- Francisco Domingos dos Santos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José dos Santos , Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 2.

-- A firma de Christophers & Donaldson nesta praça fica dissolvida por mutuo consentimento , e a liquidação continúa no mesmo escriptorio dirigida por o primeiro assignante , e o segundo abaixo assignado retira-se para Inglaterra , aonde se encarrega de qualquer liquidação que houver a fazer. — Recife, 6 de março de 1849. — *Hy. Christophers.* -- *J. S. Donaldson.*

-- Precisa-se alugar uma preta , ou moleque para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua de S.-Francisco, n. 34.

-- José Martins Pedra resolveu não ir mais a Maceió , como tinha annunciado por esta folha.

-- Luiz Pedro das Neves transferio a sua botica da rua da Cruz, n. 47, para a mesma rua, n. 50.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda : na rua Direita, venda n. 18.

-- O abaixo assignado como de presente nada déva nesta praça e nem fóra della, por isso retira-se para onde lhe convier. — *Manoel José Barboza Braga.*

-- Precisa-se de um caixeiro : no pateo de S.-Pedro , venda n. 1.

-- Quem se julgar credor da extincta firma de Brinco & Leite apresente suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

-- Aluga-se uma grande olaria na rua do Cotovello , a primeira passando o becco das Barreiras : a tratar na rua da Alegria , n. 34.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente , ou procurador do Sr. Miguel Joaquim Gezar, senhor do engenho Marragão, para se lhe entregar uma encommenda.

-- Roga-se aos Srs. Alexandrino Ayres da Paixão e Bartholomeu Tavares de Oliveira o favor de irem na travessa da rua do Vigario, n. 1, a negocio que lhes diz respeito, isto he, no prazo de tres dias.

-- Arrenda-se o engenho Leão, situado na freguezia da Escada, com casa de vivenda, senzalla, serra d'agoa, forno, casa de purgar com furos e corrente, casa de retame com assentamento, dita de engenho com moenda para moer com agoa, um molenete de bestas na mesma casa, assentamento de cinco taixas sem defeito, cinco casas para lavradores, tudo coberto de telha, com 400 fôrmas boas e pelo commodo preço de 600,000 rs. annuaes : os pretendentes dirijam-se ao engenho Vicente-Campello, a tratar com Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou com Antonio Gonçalves Pereira, na rua Nova, n. 58, terceiro andar.

-- O Rvm.º Sr. padre Manoel Joaquim de N. Senhora Mãi dos Homens queira procurar duas cartas que se acham na rua do Queimado, loja n. 16.

-- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, sendo forra ou captiva : atrás da matriz de Santo-Antonio, n. 16.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado provas ha oito annos.

AOS SRS. DE ENGENHO.

Na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra , na rua do Brum , ha sempre em ser e por preço commodo um porção de tijolos de fogo, inglezes , muito proprios para assentamentos das taixas , por causa da sua grande durabilidade e resistencia de fogo por muitos annos.

Compras.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade , isto para uma encommenda : na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compram-se barris vasios , de todos os tamanhos : na praça do Commercio , n. 2, primeiro andar.

--- Compra-se uma escrava moça , que saiba engommar e sirva para todo o serviço de uma casa : na rua do Cabugá , n. 9, terceiro andar.

-- Compram-se tres mil patacões brasileiros, até 2,020 rs. : na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira , a tratar com Eduardo Dias Braga.

-- Compra-se uma escrava moça , com habilidades , principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida : paga-se bem : na praça do Commercio , n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma ou duas canoas de carreira, em meio uso , e sendo por preço commodo : na rua da Concordia , a fallar com Manoel Firmino Ferreira.

Vendas.

-- Os mais ricos córtes de cambraia são chegados a loja da rua do Queimado , n. 17 : vendem-se pelo diminuto preço de 2,240 rs. A elles, que se acabam.

-- Vendem-se, nos Arrombados, as madeiras seguintes: traves de 25 a 44, enchameis de 22 a 36, ditos, meias travessas de 25 a 30 ditos: todas estas madeiras são de primeira qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que cozinha, tanto de forno como de fogão; uma mulatinha de 7 a 8 annos, muito linda, e que tem principios de costura: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se fumo em folha para charutos, por preço commodo: no armazem de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma escrava da Costa, de 25 annos, com uma cria de 14 mezes, e que lava e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha de bonita figura, de 6 annos: na rua do Crespo, n. 12, se dirá quem vende.

-- Na loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, se acham hymnos patrioticos de todas as nações, methodos de Rodolpho, lindos duetos das seguintes lettras:

Quando o ciume combate
No corsção de quem ama
O que faz a vil intriga
He accender mais a chama.

Menina você não quer
Dinheiro para gastar?
Bem sabe que com palavras
Nada se póde arranjar.

Assim commo arias, cavatinas, canções com partes já tiradas para grande e pequena orchestra, musicas para dramas e farças, a 5,000 rs. cada peça de musica, tanto arias como duetos, tercetos, hymnos, etc., o que se verá do cathalogo que se apresentará aos compradores.

-- Na loja de ferragens junto ao arco da Conceição, defronte da botica, vendem-se famosos candieiros de gaz, grandes e pequenos, por preço muito commodo; uma rede do Maranhão, avarandada, e que tambem serve para tipoia, de lindas côres, por preço commodo.

-- Vende-se superior potassa em barris pequenos, desembarcada ha poucos dias; bem como tres barricas de tabaco em pó: tudo por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

Feijão mulatinho

o mais superior possivel, novo e sem macula: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a preço rasoavel, e ainda mais a quem levar os competentes cobres.

NOVIDADE.

Acaba de chegar do Pará pelo patacho *Josephina* um excellente peixe denominado Pirarucú, o qual he superior ao bacalhão, além de que não tem espinhas: vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 9, a 2,560 rs. a arroba. Pede-se ao publico mande a elle, não só para experimentar e avaliar o que he bom, como para dar um impulso a uma industria inteiramente nacional, de que póde o paiz tirar um bom resultado.

-- Eduardo Dias Braga, tendo de retirar-se para a Europa, resolveu vender todas as suas propriedades, sendo um grande sitio na estrada de João-de-Barros, 3 sobrados de dous andares, sitos na rua da Cruz, e 4 casas terreas na rua do Caldeireiro: os pretendentes dirijam-se á praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com o mesmo.

AOS AMANTES DA BOA PINGA.

Eduardo Dias Braga tem para vender uma porção de caixas com vinho do Porto, engarrafado, por preço commodo, visto ter de liquidar certas contas: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira.

-- Vendem-se 12 molecotes de bonitas figuras, por preço muito commodo, visto o dono ter de retirar-se para a Europa: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com Eduardo Dias Braga, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se sarja de seda hespanhola, muito boa para vestidos pretos, pelo commodo preço de sete patacas o covado: na rua da Cruz, n. 11, primeiro andar.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore, azues e brancos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

-- Vende-se uma preta optima engommadeira, cozinheira, costureira e lavadeira: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: defronte do theatro velho, n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma mobilia moderna, em meio uso, constante de cadeiras, sophá, um jogo de bancas, uma mesa de meio sala, por baratissimo preço, uma riquissima cama franceza, a mais rica que tem aqui se visto, e ainda não servida, de jacarandá, um excellente guarda-livros com sua banca, um optimo guarda roupa: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

— Vende-se, por seu dono retirar-se desta provincia, um preto de nação, proprio para todo o serviço, até de mar, menos de governar por agulha: na rua Augusta, n. 2, segundo andar.

— Vende-se um preto de nação, proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons, tendo um delles principios de alfaiate, e que são proprios para o serviço de engenho: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vende-se cal vir superior, chegada ultimamente pelo brigue *Novo-Vencedor* de Lisbôa, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se casaes de pombos muito bons batedores, grandes e bonitos, a 1,000 rs. cada um; bem como dous casaes de legitimos pombos mariolas, tambem muito grandes e bonitos, a 2,000 rs. cada casal: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma preta crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que lava de sabão, cozinha alguma cousa, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: na rua da Moéda, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra: chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto acceresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa: tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

—Vende-se um cavallo ruço-pombo, que está gordo e tem bons andares, sellado e prompto; uma marqueza de amarello, quasi nova: vende-se por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua Nova, n. 56.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

Mercadorias a vender em grosso e a retalho.

Chapéos de sol, de seda, ricos e simples, para homem e senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; mantaletes; chales; robes de barege e de outras fazendas; bejouterias; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas as qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se á rua da Senzalla-Velha, n. 112, terceiro andar.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Vendem-se saccas com muito bom milho, e estas muito grandes, a 4,500 rs. cada sacca: na travessa da Madre-de-Deos, venda nova de Antonio J. Ramos.

CHITAS ESCARLATES, A 240 RS. O COVADO

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escarlates, pelo diminuto preço de doze vintens o covado; lenços de mão com bico nas pontas, a 480 rs., e outras muitas chitas, a nove vintens o covado.

-- Vende-se folha de Flandres sortida, da melhor qualidade possivel, em porção grande e pequena: na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e to preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

NOVIDADE.

Verde ainho.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do Porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este sóle: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amigos e freguezes, não se altera o preço de 160 rs. por garrafa.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se pennas de ema, chapéos de palha, cera de carnaúba e sola, por preço comodo, para liquidação de contas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, moça, sadia, bastante diligente, e que lava e cose; uma cabrinha de 12 annos, muito propria para todo o serviço de uma casa: na rua Nova, n. 50, segundo andar.

—Vendem-se mil e quinhentos patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs.: quem pretender annuncie.

A ELLES, FREGUEZES.

Continuam-se a vender chapéos de palha da Italia, muito bem feitos, pelo barato preço de 1,280 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 82, e na rua da Praia, n. 74.

--Vende-se uma escrava moça, de nação Costa, com uma cria mulatinha de poucos mezes: na rua da Senzalla-Velha, n. 54.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardas de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades; uma negrinha de 10 annos; um moleque de 10 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2,800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; bonetes riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho de claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vende-se o Tratado das Acções por Mello Freire, traducção do Dr. Regueira Costa, a 3,000 rs. cada volume: na rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se os trastes seguintes: um tear de amarello, de bordar, uma carteira de amarello de uma só face; cadeiras, sofá, mesa de meio de sala, jogos de bancas, toucador, tudo de jacarandá; cadeiras, sofá, mesa de meio de sala, tudo de pão d'olho; e mais diversos trastes, tudo por preço muito commodo; tambem se vende um moleque, com principio de officio de marceneiro, idade de 12 para 13 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de trastes, de Antonio Teixeira dos Santos n. 19.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca, do Rio-de-Janeiro, muito fina: na rua Direita, n. 69.

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se, para se liquidar uma conta, um pequeno sitio: tambem se dará de graça por algum tempo a alguma pessoa para botar sentido. A elle, que se fará todo o negocio. Na rua do Pires, n. 19.

-- Vendem-se queijos prato, ultimamente chegados: no armazem junto ao arco da Conceição, n. 64.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa-Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se passas muito boas, a 160 rs. a libra: na venda da esquina que entra para a Camboa-do-Carmo.

-- Vende-se um relogio, sabonete de ouro, muito bom regulador, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 26.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, encostado a casa que está em respaldo, pertencente ao Sr. Manoel Filippe, pela parte de leste, cujo terreno tem 62 palmos de frente, e perto de 50 de fundo: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se um bom cavallo de sella: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vende-se uma escrava moça, sadia e de muito boa conducta: vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Saudade, primeira casa com sotão, que fica ao sul, com frente para o Hospicio.

--Vende-se, ou aluga-se uma canoa que carrega 800 tijolos: a tratar com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

-- Vende-se, no armazem do Bacelar, feijão muito novo, de todas as qualidades, a 7,000 rs. a sacca de tres quartas, e farinha, a 4,500 rs., muito superior.

-- Vende-se vinho do Porto e de Champanha, de muito superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

Feijão mulatinho.

Vende-se feijão mulatinho: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Na rua do Crespo, n. 17, vende-se velludo verde muito superior.

Escravos Fugidos

-- Fugio, em janeiro proximo passado, um moleque cabra de nome Gaudencio; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, bonete de orelo de panno azul e branco; representa ter 15 a 16 annos, com cicatrizes de bexigas ainda mui visivel, e cara redonda: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 27.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, uma escrava do Sentio, côr fula; tem um defeito na bocca que parece ter soffrido molestia do ar de vento; levou vestido de chita preta, panno da Costa novo e mais alguma roupa: quem a pegar leve-a a rua do Livramento, n. 22, que será recompensado.

Pern.: na Typ. de M.F. de Faria.—1846

MUTILADO